

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CUSTO DA CESTA BÁSICA NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PR) E SEU IMPACTO NO SALÁRIO MÍNIMO

Carmem Ozana de Melo
Gerson Henrique da Silva
Gilmar Ribeiro de Mello
Gilberto Francisco Ceretta *

Resumo: O estudo da evolução de preços, especificamente dos produtos que compõem a Cesta Básica, desperta grande interesse, uma vez que mede o custo da alimentação para um trabalhador e uma família e, portanto, mostra o impacto no orçamento das famílias. No município de Francisco Beltrão, a Cesta Básica fechou o período de janeiro a setembro de 2002 com um aumento acumulado de 16,82%. Tal variação foi reflexo do impacto da crise cambial e período de entressafra, que somados acabaram por pressionar os preços para cima. A análise por produto mostrou que nenhum dos produtos que compõe a cesta teve variação acumulada negativa no período. Este resultado significa dizer que o consumidor teve reduzido o seu poder aquisitivo. Analisando o comprometimento da renda do consumidor, observou-se que, no período analisado, o menor grau de comprometimento do salário mínimo foi registrado em maio, que apresentou-se na ordem de 53,81%. O maior comprometimento foi verificado em setembro, quando atingiu o patamar de 61%.

Palavras-chave: poder aquisitivo - salário - inflação

Abstract: The study of evolution of the price specifically the products that comes with the basic alimentation, it's important, because the workers and their family can afford the basic aliments. In Francisco Beltrão City, the basic alimentation closed the stage of January to Setember of 2002 with an accumulation of 16,82%. Everything happend because of the money changing damage and the stage among one production and another, that's why the price increased. The statistics of each product showed that no one of the products that comes with the basic alimentation decreased the price during this period. This result means that customer decrease, its purchasing power. Examining the customer profit compromise, observe that, during the examined period, the less compromise of the minimum wage, was registered in May, that observe of 53,18%. The most compromise was noticed in September, when it reached the indicative of 61%.

Key words: Purchasing power - salary - inflation

* Docentes do Curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão.

1. Introdução

A evolução dos preços dos produtos que compõem a alimentação básica, tem despertado o interesse público e ocupado espaço nos meios de comunicação e nas estatísticas econômicas. Esse interesse é justificado uma vez que os preços dos alimentos são componentes da inflação, que vem persistindo nas economias de mercado, afetando particularmente a classe trabalhadora. A inflação vem corroendo o poder de compra da classe assalariada, principalmente daquela parte que tem como única fonte de renda o seu próprio salário.

"A inflação tem sido causa de significativas distorções na alocação de recursos. A persistência de processos inflacionários comumente implica, dentre outros fatores, redistribuição perversa de riqueza e alocação ineficiente dos investimentos produtivos" (Teixeira, 2002, p. 214).

A inflação, efetivamente, é um processo generalizado de elevação dos preços nominais de bens e serviços. Dessa forma, não se trata apenas de determinado grupo de produtos. Contudo, não se descarta a importância de se centrar sobre o estudo de um grupo específico, especialmente, o caso da alimentação, pois além de compor o índice geral, é um item de relevância, principalmente para a população de baixa renda.

Analicamente, a medida de inflação deve fornecer elementos para avaliar se os consumidores permaneceram em posições neutras, ganharam ou perderam poder aquisitivo com o processo inflacionário (Teixeira, 2002, p. 213).

Para que a população tenha condições de verificar o impacto de oscilações de preços em seu orçamento, possibilitando assim melhor racionalização de seus gastos, importante se faz conhecer e analisar o comportamento destes preços, especialmente dos produtos que compõem a alimentação básica, principalmente quando se leva em conta que parte substancial desta renda é destinada à aquisição de alimentos. A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no município de São Paulo em 94/95 demonstra que a alimentação representa 35.71% das despesas das famílias do Estrato¹ (DIEESE, 1993).

Neste contexto, não se pode deixar de considerar pesquisas e análises que obtêm informações sobre a realidade específica de determinadas localidades, possibilitando à população acesso a informações que permitem melhor racionalização de seus gastos, aumentando assim

¹ O Estrato I corresponde aos 33% mais pobres da população situada na faixa de renda de 1 a 30 salários mínimos.

seu nível de satisfação.

É, pois, neste sentido que este trabalho se desenvolve. Busca-se aqui analisar o comportamento do custo da alimentação básica no município de Francisco Beltrão (PR), bem como o comprometimento do salário mínimo para aquisição dos produtos componentes desta Cesta Básica.

2. Metodologia

2.1 - Referencial Teórico

"O instrumental da teoria do consumidor, fornecido pela microeconomia, indica que a avaliação das perdas ou não ocasionadas pela inflação dependerá da comparação dos níveis das curvas de indiferença, antes e depois do processo de aumento ou redução dos preços" (Teixeira, 2002, p. 213).

Ao analisar o comportamento do consumidor, a teoria econômica estabelece que cada consumidor age racionalmente no mercado. Isso significa dizer que dada a sua restrição orçamentária (nível de renda) e o preço dos bens e serviços disponíveis no mercado, este tenta maximizar sua satisfação. A decisão de consumo depende do grau de utilidade (nível de satisfação) obtido pelo consumo do bem/serviço. (Ferguson, 1992).

A função utilidade estabelece a escala de preferência entre os diversos bens e serviços disponíveis, capazes de satisfazer as necessidades humanas. Esta função pode ser representada pelas chamadas Curvas de Indiferença, as quais refletem as diferentes combinações de bens que proporcionam o mesmo nível de satisfação ao consumidor. Uma das características fundamentais das curvas de indiferença é que quanto mais alta a curva, maior é o nível de satisfação obtido, pois uma curva mais alta significa maiores quantidades de bens e serviços. (Albuquerque, 1987).

Entretanto, o consumidor possui renda monetária limitada. "A principal hipótese sobre a qual a teoria do comportamento do consumidor e da demanda é constituída é: o consumidor procura alocar sua renda monetária limitada entre bens e serviços disponíveis de tal forma a maximizar sua satisfação. Em resumo, o consumidor organiza suas compras de modo a maximizar a satisfação sujeita a sua renda monetária limitada". (Ferguson, 1992, p.39).

A renda real estabelece o poder de compra do consumidor que é função da renda monetária (nominal) e dos preços dos bens e serviços.

Qualquer modificação na renda monetária ou nos preços fará variar a renda real. Supondo que a renda monetária aumente enquanto os preços dos bens e serviços se mantêm constantes, o consumidor poderá comprar maiores quantidades dos itens antes consumidos e/ou ampliar sua cesta de mercadorias, indicando que o seu poder de compra ou renda real aumentou. Por outro lado, se o preço de um bem que compõe a cesta de consumo aumente e a renda monetária permanece constante, dois efeitos podem ser observados: o efeito substituição que leva o consumidor a substituir o bem pelo que ficou relativamente mais barato, e o efeito renda, aquele que leva o consumidor a recompor sua cesta diante de uma renda menor (Ferguson, 1992).

Dessa forma, através de elementos fornecidos pela teoria do consumidor, procurar-se-á obter relações entre variação dos preços da cesta básica e poder aquisitivo de determinado conjunto de indivíduos.

2.2 - Área de estudo

O presente trabalho tem como área de estudo o município de Francisco Beltrão (PR).

O município de Francisco Beltrão foi criado em 14 de dezembro de 1951, quando foi desmembrado de Clevelândia, sendo que sua instalação oficial se deu em 14 de dezembro de 1952. Foi colonizado por italianos, alemães, poloneses e ucranianos, vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Francisco Beltrão se localiza no centro do Sudoeste do Paraná. Distancia-se da capital, Curitiba, em 493 km. O município é sede da microrregião 018, sendo um pólo regional que congrega 27 municípios. (Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento / Departamento de Economia Rural - SEAB/DERAL)

O município possui uma população de 67.118 habitantes, sendo 54.818 na área urbana e 12.300 na área rural. (IBGE, 2000).

2.3 - Fontes dos dados

Os dados utilizados foram obtidos junto ao Curso de Ciências Econômicas da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) - Campus Francisco Beltrão, que realiza a pesquisa da Cesta Básica no município.

Aí foram obtidas informações acerca do custo da Cesta Básica

² Considera-se uma família padrão composta por dois adultos e duas crianças

(para um adulto e para a família²), índices mensais de variação do custo da cesta e por produto e percentual de comprometimento do salário mínimo, no período de janeiro a setembro de 2002.

2.4- Procedimentos metodológicos

2.4.1 - Cesta Básica Nacional

Segundo o DIEESE, a Cesta Básica Nacional foi estabelecida com base no Decreto Lei nº 399, que regulamentava o Salário Mínimo no Brasil.

Através de um estudo censitário realizado em cada localidade, e de informações salariais obtidas junto às empresas das várias regiões, as Comissões do Salário Mínimo, criadas antes da instituição do Decreto, estabeleceram os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores. Apresentaram também uma lista de alimentos, com suas respectivas quantidades. Esta cesta, chamada Cesta Básica Nacional, seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os bens e as quantidades estipuladas são diferentes por região (DIEESE, 1993, p.2).

A tabela abaixo mostra a cesta estipulada para a Região 3, que envolve os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

TABELA 1 - Tabela de provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399

Alimentos	Região 3
Carne	6,6 kg
Leite	7,5 l
Feijão	4,5 kg
Aroz	3,0 kg
Farinha	1,5 kg
Batata	6,0 kg
Legumes (Tomate)	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg
Cafê em pó	600 gr
Frutas (Banana)	90 unid
Açúcar	3,0 kg
Banha/Óleo	900 gr
Manteiga	750 gr

FONTE: Dieese, 1993

2.4.2 - Método de análise

A fim de se analisar o comportamento do custo da Cesta Básica, foram tomados os índices de variação mensal, procedendo-se à acumulação, através da fórmula:

$$V1 = (1 + r0) \times (1 + r1)$$

$$V2 = (1 + r1) \times (1 + r2)$$

$$Vn = [(1 + r_{n-1}) \times (1 + r_n)] - 1 \times 100$$

Sendo:

R = $i/100$, sendo i a taxa percentual de crescimento

Vn = variação acumulada no período

O mesmo procedimento foi adotado para a verificação do comportamento por produto.

O comprometimento do salário mínimo com a aquisição da Cesta Básica é possível ser verificado observando-se o percentual que representa o Custo da Cesta para o trabalhador em relação ao Salário Mínimo Oficial:

$$\text{Comprometimento do Salário Mínimo} = (CC \div SM) \times 100$$

Sendo:

CC = Custo da Cesta Básica para o Trabalhador

SM = Salário Mínimo Oficial

3. Resultados

3.1 - Análise do comportamento do custo da Cesta Básica e comprometimento do salário mínimo

Os dados referentes ao custo da Cesta Básica deixam transparecer a tendência continuada de alta, no período de janeiro a setembro de 2002.

Como se pode observar na Tabela 2, o custo da cesta para o trabalhador apresentou, no primeiro mês do ano, valor de R\$ 106,14, sofrendo sucessivos e discretos aumentos até o mês de abril. Em maio observou-se uma ligeira queda em seu valor, sendo, contudo, tal queda já superada no mês seguinte. Dessa forma, a partir de junho até o final do período observado, o custo da Cesta Básica sofreu acréscimos consideráveis, se comparados aos verificados nos meses anteriores, acusando, no último mês da série (setembro) o valor de R\$ 122,00.

Evidentemente, o custo para a família apresentou o mesmo comportamento, como se verifica na Tabela 2. "A família considerada para o cálculo é composta por dois adultos e duas crianças, que, por hipótese, consomem como um adulto; sendo, portanto multiplicado o valor da cesta para o trabalhador por 3" (DIEESE, 1993).

Neste ponto, é interessante observar que o valor da Cesta Básica para a família supera em grande escala o valor do salário mínimo oficial.

Por outro prisma, a análise dos índices de variação do custo da

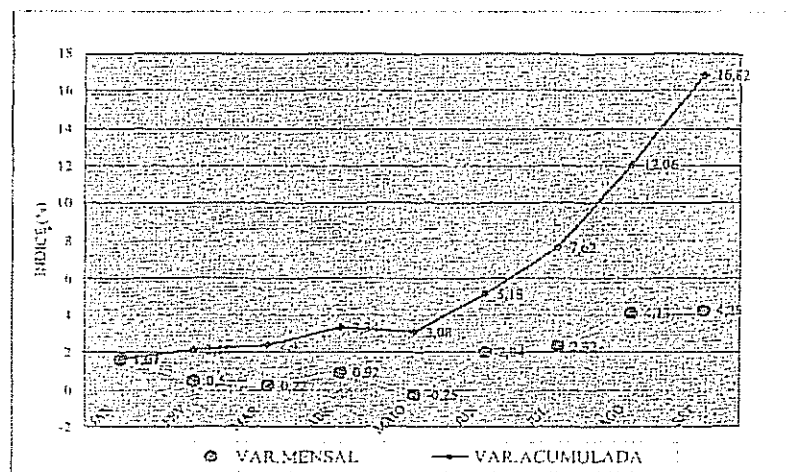
Cesta Básica permite visualizar de forma clara a variação ocorrida no período.

TABELA 2 - Variação Mensal e Custo da Cesta Básica - Janeiro a Setembro/2002

Mês	Variação mensal (%)	Custo para o trabalhador (R\$)	Custo para a família (R\$)	Salário Mínimo Oficial (R\$)
Jan/02	1,67	106,14	318,42	150,00
Fev/02	0,50	106,67	320,01	150,00
Mar/02	0,22	106,90	320,79	180,00
Abr/02	0,92	107,59	323,67	200,00
Mai/02	-0,25	107,62	322,86	200,00
Jun/02	2,04	109,82	329,46	200,00
Jul/02	2,32	112,37	337,11	200,00
Ago/02	4,13	117,02	351,06	200,00
Set/02	4,25	122,00	366,00	200,00

FONTE: Curso Ciências Econômicas - UNIOESTE

GRÁFICO 1 - Variação Mensal e Variação Acumulada do Custo da Cesta Básica



Período: Janeiro a Setembro/2002

FONTE: Dados da Pesquisa

Como se vê no Gráfico 1, as variações percentuais se mostram em níveis bem inferiores nos primeiros cinco meses (janeiro a maio) tendo aí incluído um mês com variação negativa, em comparação aos últimos quatro meses (junho a setembro).

Contudo, a variação mensal nos primeiros meses da série contribuiu para o aumento da variação acumulada. Mesmo a variação negativa de 0,25% em maio amenizou muito pouco o valor já acumulado até então. Considerando este mês, o índice já registrava alta acumulada de 3,08% no custo da Cesta Básica. A partir de então, e registrando índices cada vez mais expressivos, o período fechou com uma alta acumulada de 16,82%. (Gráfico 1).

Tal fato impacta fortemente no poder aquisitivo do trabalhador. De fato, este resultado apresentado pela Cesta básica significa dizer que o trabalhador teve reduzido o seu poder aquisitivo, uma vez que aumento de preços sem ser acompanhado por aumento de salário no mesmo patamar diminui o poder de compra do consumidor, haja visto que o salário real declina.

Analisando o comprometimento da renda do consumidor, um trabalhador teve parte significativa de seu salário comprometida com a aquisição da Cesta Básica. Observa-se, através da Tabela 3, que o menor percentual comprometido foi registrado no mês de maio (53,81%). É, entretanto, necessário ressaltar que este é o mês em que se registrou variação negativa do índice do custo da cesta (-0,25%), além de ter havido em abril reajuste do salário mínimo em 11,11% (passando de R\$ 180,00 para R\$ 200,00).

TABELA 3 - Comprometimento do Salário Mínimo com a Cesta Básica no município de Francisco Beltrão (PR) - Janeiro a Setembro/2002

Mês	Compromet. o Salário Mínimo (%)
Janeiro	58,96
Fevereiro	59,26
Março	59,39
Abril	53,94
Maio	53,81
Junho	54,91
Julho	56,18
Agosto	58,51
Setembro	61,00

FONTE: Dados da pesquisa

De qualquer forma, o comprometimento do salário mínimo com a Cesta Básica no município de Francisco Beltrão mostrou-se bem superior ao considerado pelo DIEESE como percentual gasto em alimentação, utilizado para o cálculo do Salário Mínimo Necessário: 35,71% (DIEESE, 1993).

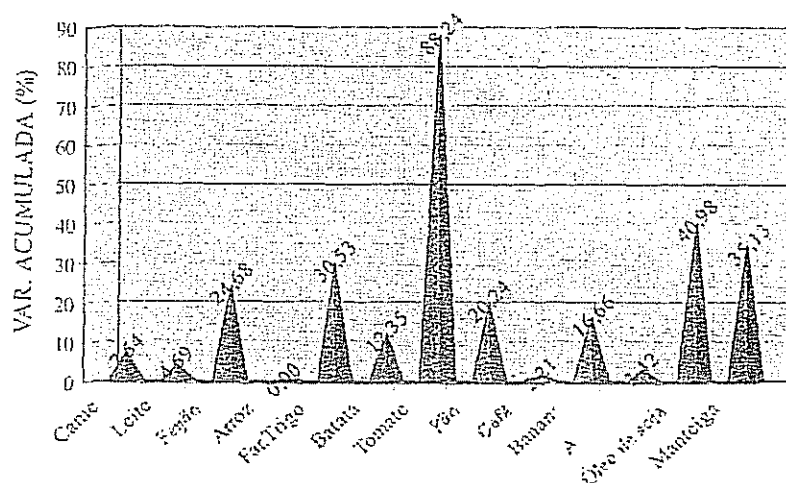
O maior comprometimento do salário mínimo se deu em setembro: 61%, refletido pelo maior aumento do custo da Cesta Básica no mês (4,25%) juntamente com a estagnação do salário mínimo oficial, cujo valor se manteve em R\$ 200,00.

3.2 - Análise do Comportamento dos produtos que influenciaram a Cesta Básica

A análise do comportamento dos produtos da Cesta Básica torna-se interessante, uma vez que o consumidor procura "obter a maior satisfação possível pela aquisição de um conjunto de bens sujeito à limitação imposta pela renda disponível" (Albuquerque, 1987, p.105). Sendo assim, alterações na renda real podem ocasionar o efeito-substituição e o efeito-renda, o que fará com que o consumidor realoque sua renda, com nova composição desta cesta.

O Gráfico 2 permite verificar que dos 13 produtos que compõem a Cesta Básica, 12 apresentaram variação acumulada positiva no período de janeiro a setembro de 2002. Apenas o arroz não apresentou, considerado o acumulado.

GRAFICO 2 - Variação acumulada dos produtos da Cesta Básica no município de Francisco Beltrão (PR) - Janeiro a Setembro/2002



FONTE: Dados da Pesquisa

O aumento nos produtos alimentícios consumidos pela população de baixa renda foi responsável pelo resultado observado na Cesta Básica. Tais variações foram reflexo da crise cambial e entressafra, pressionando assim os preços para cima.

Produtos como o óleo de soja e a farinha de trigo tiveram seus preços impactados pela crise cambial, observada nos últimos meses, coincidindo com índices mais altos dos preços destes produtos. O pão também sofre este impacto, uma vez que depende basicamente da farinha de trigo.

Outros produtos sofreram aumentos de preços próprios da escassez de oferta, verificados em períodos de entressafra, sendo que, pelo resultado acumulado positivo, os efeitos de possíveis aumentos de oferta quando de período de safra não compensaram com quedas de preços substanciais.

Existem ainda produtos que não possuem produção local expressiva, tendo que ser importados de outras regiões, o que faz com que tragam em seus preços reflexos de possíveis aumentos no custo de transporte.

A alta dos preços dos alimentos é também apontada pelo DIEESE como fator importante em seu cálculo do ICV (Índice do Custo de Vida): "Os grandes responsáveis pela taxa de agosto foram os produtos do grupo alimentação (...) muitos destes aumentos tiveram origem na escalada do dólar, a partir de maio de 2002, causando turbulência nos preços internos, principalmente naqueles relacionados direta ou indiretamente ao comércio exterior" (DIEESE, 2002, p. 2).

Cabe ressaltar que o preço de todos os produtos da Cesta Básica de Francisco Beltrão tiveram, no período analisado, oscilações positivas e negativas, bem como estabilidade. (Tabela 4 - Anexo).

4. Considerações finais

A análise do comportamento do custo da Cesta Básica no município de Francisco Beltrão, no período de janeiro a setembro de 2002, permite concluir que a população teve sua renda real diminuída, uma vez que a variação acumulada apresentou resultado positivo.

Considerando o fato de serem essenciais os produtos que compõem a cesta, a constatação de que nenhum deles tenha apresentado variação acumulada negativa, deixa transparecer que a população tenha efetivamente que conviver com um menor nível de satisfação, vale dizer, de qualidade de vida, ao ter que, diante de uma renda real menor, recom-

por sua cesta, provavelmente adquirindo produtos em quantidade menor ou mesmo substituindo por outros de menor qualidade.

De outra forma, a análise do comprometimento do salário mínimo mostra dados que merecem atenção, ao se verificar um alto grau de comprometimento da renda do consumidor com a Cesta Básica. Os dados referentes ao custo da cesta para o trabalhador mostram que este custo não se distancia do valor do salário mínimo. Para uma família padrão, um salário mínimo é insuficiente já que, em todo o período observado, o custo da Cesta Básica para a família supera o valor do salário mínimo (Tabela 2).

Isto é preocupante, principalmente quando se leva em conta que grande parte da população recebe rendimentos inferiores a um salário mínimo. De acordo com o DIEESE, em 1999, 18,2% dos assalariados possuíam níveis de rendimento de até um salário mínimo no Brasil (DIEESE, 2001, p.15). No município de Francisco Beltrão, a situação não é diferente. Dados do IBGE apontam que do total de pessoas responsáveis pelo domicílio enquadradas na faixa de zero a três salários, 34,5% recebem até um salário mínimo (IBGE, 2000).

Junte-se a isso o fato que o salário mínimo deveria ser capaz de cobrir todos os gastos e não somente com alimentação, como prescreve o Decreto Lei 399 e a Constituição em seu artigo 7, capítulo IV, "Salário Mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender as suas (do trabalhador) necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim".

Trata-se, pois, de um desafio, conhecidas as condições estruturais da economia brasileira, e o impacto que grandes reposições salariais poderiam acarretar para a estabilidade econômica do país.

5. Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Marcos Cintra. *Microeconomia*. São Paulo P. McGraw Hill. 1987
- DIEESE. *Cesta Básica Nacional - Metodologia*. Curitiba. Escritório Regional do Paraná. 1993
- DIEESE. *Os rendimentos do trabalho no Brasil*. São Paulo. 2001.
- DIEESE. *Anote - Informativo Eletrônico do DIEESE*. Ano 3, n.30 - Setembro de 2002.

FERGUSON, C.E. *Microeconomia*. 16.ed., Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1992

IBGE. *Censo Demográfico 2000*.

TEIXEIRA, Ernani. *Economia Monetária*. São Paulo. Saraiva. 2002

ANEXO

TADELA 4 - *Variação dos Produtos da Cesta Básica do Município de Francisco Beltrão*
Período: Janeiro a Setembro de 2003

Produto	Variação Mensal (%)									
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Carne	2,40	-0,34	4,34	-4,98	-0,25	1,92	0,00	2,70	3,13	
Leite	0,00	0,00	7,51	4,33	-4,17	-5,09	-1,25	0,00	-1,47	
Feijão	-5,70	-4,03	-0,70	0,70	-1,20	6,34	14,00	9,94	5,32	
Açúcar	0,90	-2,65	-1,53	-9,35	1,03	5,10	0,00	3,58	3,74	
Farinha de Trigo	-1,05	0,00	-1,06	-2,13	0,00	1,10	6,52	14,29	10,71	
Batata	-1,23	9,75	-5,75	35,37	14,41	-15,75	4,67	-6,25	-13,33	
Tomate	-12,94	4,05	3,90	27,50	-5,52	37,63	4,69	-9,70	32,21	
Pão	1,10	0,00	-1,82	-4,81	0,76	-1,30	3,91	16,17	5,83	
Café	3,37	-1,77	1,83	-1,79	0,00	-1,50	6,17	0,51	1,51	
Danona	15,54	1,92	-8,49	0,00	-13,40	-4,74	1,25	6,17	-12,79	
Açúcar	0,00	5,68	-3,23	-4,44	-2,37	1,10	-1,18	-1,19	2,41	
Óleo de Soja	0,00	-0,60	0,70	-3,47	-2,16	11,76	7,24	13,50	9,73	
Manteiga	15,65	1,60	-11,64	6,65	10,94	0,61	-0,42	12,35	-2,54	

FONTE: Curso Ciências Econômicas - UNIOESTE